

Jornal de Melgaço

Proprietario, Administrador
e Editor

Quarte Augusto de Magalhães

ORGÃO DOS INTERESSES LOCAES

Redacção, Administração
e Typographia

Largo da Feira Nova

PREOCCUPAÇÕES

Um jornal de larga circulação e sempre bem informado, «O Seculo», transmittiu ha poucos dias aos seus numerosos leitores a seguinte importante e curiosa informação.

«Houve hontem a noite em casa do sr. presidente do conselho, uma conferencia entre os srs. José Luciano, Espergueira e Rocha Paris, governador civil de Vianna do Castello. Tratou-se de assumptos concernentes a esse districto, não sendo alheia á conferencia, parece, a questão eleitoral.

Segundo consta, a eleição dos futuros deputados n'aquelle districto torna-se agora mais sorridente para os progressistas, que tendiam ganhar a maior parte dos circulos.»

Já desde muito vinhamos notando que alguma grave preocupação devia fervilhar no cerebro do sr. José Luciano de Castro, e o correlario da macabra divisão eleitoral que fizera no districto, mas nunca julgamos que fosse mister este pontilhal de dignidades, para que os progressistas tenham eleições mais ou menos sorridentes.

Esperemos pois os successos, que devem derivar e resultar do notavel congresso, que é de crer sejam uma chuva constante de prosperidades e beneficios para os concelhos do districto, que até agora tem sido um tudo nada sacrificados a Gondarem e arredores. Já os homens tencionam ganhar a maior parte dos circulos e se as coisas lhe correrem bem, natural é que conquistem a unidade dos suffragios, pois para tudo tem artes e sobejos merecimentos!

Por entretanto não apparecem indicios de que larga e cuidadosamente se trate das coisas do districto, e antes muitos affirmam que, excepção feita de Cerveira, não tem havido grandes larguezas e condescendencias com este recanto do paiz. Affirma-se porém que das pessoas se vae curar com desvello e que além das collocações iminentes para alguns dedicados servidores partidarios, espera o governo dar collocação para já, ao illustre governador civil do districto, se este, é claro, tiver artes de convencer os povos a votarem sorridentes nos candidatos governamentais.

Em meio d'estas graves locubrações, difficilmente se comprehende como ainda sobra tempo e fica intelligencia para se discutirem as questões financeiras, as questões economicas e as questões de administração, mas os dotes admiraveis de tão insignes cabeças, para tudo cnegam e são o legitimo assombro de todos nós.

Primeiro arranjar as coisas

de forma que as eleições do districto sejam uma extraordinaria victoria para o governo, e em seguida a gratidão governamental cahirá como granizo sobre os apaniguados. É para que se não duvide da veracidade das promessas, ab'ndexamos á admiração dos nossos leitores o telegramma publicado em um dos ultimos numeros do «Jornal de Noticias», conceituada folha portuense, que é sempre bem informada e se presa de verdadeira nas suas noticias:

«Consta estar nomeado commissario regio junto da Companhia dos Tabacos o sr. visconde d'Asseca e commissario adjunto o conselheiro Rocha Paris»

Em face d'isto não pôde haver duvida de que seja sorridente o futuro eleitoral no districto, que é afinal a unica coisa que dá cuidado ao governo, diz o «Jornal de Vianna».

Secção litteraria

Flôres da França

TRADUÇÃO PARA O
"JORNAL DE MELGAÇO,"

O pae tinha sido morto defendendo, com outros lavradores, a entrada da villa, a ultima da Alsacia invadida.

E os prussianos tinham passado...

Como n'uma casa encontrassem um zuavo que, muito ferido, não tinha podido seguir os camaradas na retirada, fuzilaram a mãe occupada em tratá-lo.

Em seguida pozeram fogo á casa.

Quanto ao pequeno, para fazer cessar os seus gritos, atiraram-o n'um fôssco, por traz d'uma sebe que separava um campo da estrada.

Foi ali que o velho Haffner o encontrou quasi nú, na lama gelada.

—Mas—gritou o velho, tirando o pequeno para a estrada— é Friedlein!... o filho dos nossos bons vizinhos!... quem então o abandonou aqui?

O pequeno, do qual os dentes batiam muito forte, não pôde senão com o dedo indicar a casa de seus pais.

Como as chamas já saísem pelo telhado e pelas janellas, o velho comprehendeu:

—Este também,—dissê dolorosamente,—orphão!...

Fugia aos allemães, o avô Haffner, nos seus braços, conduzia a sua netinha Suzel adormecida como no seu berço... Junto d'ella, no seu grande ca-

saco de Alsaciano, arranjou um lugar para o pequeno.

E, penivelmente, com aquelle duplo fardo, a quem já muito custava caminhar, continuou seguindo!...

Caminhava bem triste, o velho Haffner, e por aquelle caminho esburacado pelos pesados canhões conduzidos da Alemanha, elle chorava a sua dôr.

Sua filha, depois do nascimento de Suzel, repousava—bem feliz, que não via aquelles tempos terríveis!—repousava por traz da igreja com os avós.

Seu genro, como muitos outros bravos, tinha perecido na defeza do paiz.

E agora que deveria ter sido o primeiro a partir, restava só, tão velho, com Suzel, tão pequena, e agora mais aquelle pequeno Friedlein, pouco maior!

Muito direito, caminhava para a frente, sem saber onde...

De ambos os lados da estrada os campos da Alsacia, dos quaes os lupulos eram tão alegres outr'ora, cheios de rapazes robustos rindo com as vindimadoras de tranças castanhas sobremontadas de largas fitas que pareciam grandes borboletas vermelhas e azues, pousadas sobre espigas de trigo maduro, os campos de tão boa terra franceza pareciam agora grandes cemiterios negros, esclarecidos aqui e ali por grandes e horriveis archotes: as casas que ardiám!...

Do posto sobre o declive da fertilidade onde o soldado Friedlein está colocado, ve-se a fronteira, como estando muito perto... Um pequeno regato a separa.

Da parte de lá, no valle, sobre o lado visinho, aquelles tectos de telhas vermelhas, é a França.

Ab! a França!... E' ali que elle conduzirá a sua querida Suzel.

Mas não agora... isso é impossivel... mais tarde...

Agora não pôde fugir á bandeira negra que o retém como a tantos outros da sua idade...

Não é o medo que o faz parar... Pouco lhe importa o perigo, e Suzel affrontaria tudo para ser franceza. Somente o avô Haffner, paralisado, não se pôde mecher do seu leito e é impossivel abandoná-lo.

E o Alsaciano, o francez Friedlein, tão proximo da França, sente o coração muito oprimido.

Para tomar coragem infringe as ordens.—o corpo da guarda é longe não o poderam surprehender,—e elle lê a carta que tinha recebido de Suzel.

Suzel diz-lhe:

«Eu estou muito triste, meu bom Friedlein. O medico que veio ver o avô retirou-se sacudindo a cabeça... Eu vejo bem que os seus momentos estão a terminar!... Pobre avô!...

«Elle também sente extinguirse!... Olha-me longos momentos com os olhos cheios de lagrimas.

«Com todos os doentes, tem um desejo que o torna muito pezaroso!...

«Este ultimo desejo, Friedlein, talvez tu lh'o possas satisfazer.

«E' uma cousa que me faria feliz—disse-me elle—uma flôr que fosse colhida em terra franceza... em terra da minha patria... Eu creio que com uma flôr da França, nas mãos, partirei mais satisfeito para a eternidade.

«Está constantemente a pedir a sua flôr da França...»

Friedlein não continuou mais aquella leitura...

Tão perto d'elle estava a França, onde por toda a parte as flores cresciam mais colhidas, mais perfumadas, mais ridentes que em qualquer outra parte... tão perto... que elle podia dar ao velho aquella suprema felicidade de ir buscar uma...

—Avô Haffner—gritou elle—tu terás a tua flôr da França!

Continua.

CARTA DE MONSÃO

São desfeitas todas as illusões, não ha já a menor esperanza de salvação do partido progressista d'este concelho.

São nullos todos os esforços que ainda pretendam empregar para consolidar a sua existencia; a sua esterelidade é clara e manifesta.

Mais do que nunca se reconhece agora o quanto tem sido nociva a theoria dos *grillos-covos* applicada á politica progressista, que data do tempo em que o concelho, parecendo perder a vergonha, aceitou funcções cerebraes de epytheticos a dirigir-lhe os destinos.

Comprehende-se bem que desde que isso se deu e que o concelho não teve a necessaria energia para se limpar, era fatal a adopção forçada dos *grillos-covos*, e d'ahi o abandalhamento do nosso concelho e a ruina inevitavel do partido progressista que, digamol-o em abono da verdade, pouco ou nada tinhamos a lucrar com elle.

Não se tomem estas nossas palavras como intriga preparada, que não aceitamos, nem como de despeitado, que não somos nem jamais existiu em nós qualquer resentimento.

São os proprios partidarios a affirmá-lo publicamente e o orgão da politica progressista a reforçar a affirmativa.

Um artigo publicado pelo «Alto Minho», de domingo, tem sido de veras commentado, por apresentar no, soalheiro toda a roupa suja da casa.

Porque o «Jornal de Melgaço» não comporta grandes dimensões, limitamo-nos a transcrever alguns periodos d'esse artigo, apetitosa *mayonaise* offerecida ao sr. Sebastião Dias.

«Porém, não se comprehende que ao cabo de dois annos e tanto de governação o partido (o progressista local) que fôra forte e unido fôra do poder, não tenha na actualidade defeza affirmativa na orientação de principios e na marcha organisadora de trabalhos.»

«Sem querermos de forma alguma ferir susceptibilidades e muito menos aticar odios—forçoso é dizel-o—indubitavelmente o partido progressista de Monsão não tem na presente conjunctura a oriental-nem correccção de pensamentos, nem unidade de ideal e programma.»

«Bem sabemos que o que deixamos exposto não será de molde a agradar a uma certa classe de partidarios, no entanto resta-nos a consolação que virá um dia em que a mascara ha-de cahir-lhe e que o julgamento dos actos praticados terá a revestil-o a recitação e a justiça do imparcial e recto tribunal da opinião publica.»

«Cada um será o que é, e não fingirá ser o que não é.»

«Dito isto e expostas ao de leve as causas morbidas que ameaçam o partido progressista de Monsão, faremos o nosso dever.»

Querem-n'o mais claro?

Que sua ex.^o sr. conselheiro Sebastião mastigue esses bocados de prósa e nos diga depois do seu mau sabor.

Entretanto, estamos lembrados de que em tempos que, não vão longe, o «Alto Minho», queimou mais incenso em volta d'este conselheiro do que nos tempos primitivos se queimou ante a estatua de Jupiter ou de Marte.

Aguardemos o final da derrocada.

—Na quarta feira da semana finda acordou com uma exaltação febril de fazer cumprir á risca as posturas da camara o vereador sr. José Joaquim Esteves.

Dormiram, no remanso do gabinete, no sitio mais recuso da estante, as posturas municipais. As cadernetas dos impressos jaziam cobertas de pó e fêlas de aranhá nos fundos das gavetas.

A nossa villa regostjava-se d'este doce bem estar do povo com a auctoridade em que cada qual cumpre o seu dever sem mais vexames nem violencias.

E n'aquella quarta feira o *Alto* do homem, por uns milhares dois vintens com que dias antes lhe augmentaram o preço da sua passagem d'aqui para Valença, nos carros da carreira, faz saltar as posturas de

stante, as cadernetas limpam-se do pó, a policia perde a sua habitual bonhomia e substituindo o conselho pela execução immediata da rigorosa lei, cahem com um chuveiro de meltas sobre o povo descuidado, especialmente sobre os agentes das carreiras, que os deixou a pedir por portas.

E qual o motivo, o verdadeiro motivo d'este rigor imprevisto e inesperado?

Porque, de repente, sem mais aviso ou conselho, se põe de parte a prudencia, e só se trata de apurar dinheiro, muito dinheiro?

lhem que a resposta se presta a commentarios muito desfavoraveis.

Ouçam o povo, ouçam-n'o na sua linguagem durida de ver tr para o cofre das multas o pão de amanhã e vejam se não temos razão em lhe aconselhar prudencia.

Cuidado, sr. Esteves, muito cuidado!

—Em muitas terras do nosso paiz ha corporações benemeritas e dignas de todo o elogio e auxilio, que corajosamente se dedicam a prestar os mais relevantes e vantajosos soccorros em occasiões d'incendios. Referimo-n'os ás corporações dos bombeiros voluntarios.

N'esta villa que é importante, e que conta muitos e bons edificios, embora a estatistica dos incendios não seja numerosa, bom era que se formasse uma corporação d'esta ordem; por quanto em occasiões de incendios, a não ser a muita dedicacão e esforços dos habitantes d'esta villa, nada mais temos que oppôr a esse terrivel elemento, que pôde dar causa a muitas victimas e enormes prejuizos.

Existe apenas aqui uma bomba pertencente á povoação, por que foi adquirida por meio de subscrição publica que mais virá a servir para regar jardins do que para debellar incendios, embora ella seja de boa qualidade.

Emquanto a pessoal habilitado, não ha nada.

Alguns individuos, sem exercicio nena ordem, encarregam-se na occasião de incendios d'arrastar por essas ruas a referida bomba e que, quando chega a tempo, pouco ou nenhum auxilio presta por falta do restante material e pessoal.

Uma aggremação d'esta ordem, portanto, era de muita vantagem para esta villa e concelho e devia ser subsidiada pelo municipio e por todos os habitantes d'esta terra.

Faremos aqui um apello ao coração nobre e generoso dos mancebos d'esta villa, para que tomem a peito esta idéa, e procurem breve realisal-a, embora tenham de lutar com despesas e sacrificios, que serão compensados pelas lagrimas de agradecimento dos interessados.

Podia formar-se uma sociedade, com este fim, e outros humanitarios e recreativos, reunindo-se assim o util ao agradável, á qual, quando bem dirigida e convenientemente organizada, por que tal qual se nos apresenta não pôde ser tomada a serio, não lhe faltariam socios e rendimentos para se sustentar, mormente bannido por completo a politica, que é e tem sido a causa do esphacelamento e desorganisação de todas as sociedades e do pouco desenvolvimento material d'esta villa.

Uma sociedade d'esta ordem era digna de todo o elogio e geral acolhimento, e prestava relevantissimos serviços.

Tal qual se nos apresenta, que não nos venha vêr!

—Corre com insistencia que vae ser dada a demissão ao administrador d'este concelho, sr. conselheiro Sebastião Dias e que será nomeado, para o substituir, o rev. José Cactano Esteves, redactor do «Alto Miño».

Pensamos que d'esta nomeação alguma cousa mais haverá a esperar.

—O celebre auctor das facadas vibradas em 27 de junho findo na pessoa de Manoel Antonio Gonçalves—o moleiro—da Ponte do Mouro, acaba de se apresentar á justiça, d'esta comarca, dando entrada na cadeia e sendo-lhe feito as perguntas do estylo, na terça feira, 1 do corrente.

A auctoridade administrativa que descurou por completo sobre este acontecimento, como d'outros d'igual natureza, tem sido acrememente censurada por saber-se que o criminoso vivia na propria freguezia da sua naturalidade sem que um passo se desse para a sua captura.

E assim correm todos os negocios do nosso concelho.

Agora aguardemos o resultado do julgamento, sendo de esperar que a recompensa seja condigna com o seu procedimento.

CARTA DO PARÁ

9-7-99

Depois da minha ultima de 29 de junho proximo findo, o cambio subiu a 8 ³/₁₀, uma alça bastante sensivel, no entanto, devido á boa procura, a gomma elastica apenas baixou 50 rs. por cada kilo.

A exportação d'este genero durante o primeiro semestre do anno corrente, attingiu a elevada cifra de:

Borracha fina.. kilos 5.271:167
dita entre fina. » 773:288
» sernamby. » 2.499:759
» caucho... » 897:774

Total... » 9.441:988

—A farinha de mandioca, tem continuado a regular os preços de 22 a 28\$000 reis, o alqueire.

—O cacáu tem obtido o preço de 1\$556 a 1\$600 reis o kilo.

—No dia 4, pelas duas horas e meia da manhã, manifestou-se incendio na casa numero 164, sita na travessa de S. Matheos, onde estava estabelecido o «Café da Briza».

Um empregado que dormia no fundo do estabelecimento, saltou por uma janella para a rua a gritar por soccorro, acudindo os vizinhos a prestarem os serviços que o caso exigia.

Quando compareceram os bombeiros municipaes e voluntarios já o fogo lavrava com muita intensidade, o qual só conseguiram extinguir depois das cinco horas.

O predio incendiado, que era de propriedade do sr. Ildefonso Muniz, que se acha ausente para o Rio de Janeiro, estava seguro na companhia garantia do Porto, e o estabelecimento estava seguro nas companhias Amasonia e Previdente.

—No dia 30 de junho, pelas 3 horas da tarde, em frente ao trapiche do Commercio, devido ás máresias occasionadas com a passagem dos rebocadores «Lauro Sodre» e «Aranha» naufragou uma montaria que ia

tripulada por um pequeno portuguez de 14 annos de idade.

Aos gritos de soccorro dados pelo menor, foi mandado um bote de bórdo do vapor «Murú» que o recolheu e passou depois para bórdo do «Aranha».

A montaria perdeu-se.
—A ultima cotação de titulos foi a seguinte:

Banco do Pará.....	165\$000
» Commercial...	148\$000
» de Belem....	108\$000
» do Credito Po-	
» pular.....	108\$000
» Norte do Bra-	
» zil.....	104\$000
Companhias de:	
Seguros Paraense...	300\$000
» Commercial	145\$000
» Segurança..	145\$000
» Amascnia..	140\$000
» Lealdade..	120\$000
» Previdente.	120\$000

FACTOS & NOTICIAS

Ainda a carestia do milho

Como dissemos, é grande a falta de milho n'este concelho. Não apparece á venda um unico alqueire d'este cereal.

Os desfavorecidos da fortuna, se as respectivas auctoridades não tomarem sobre este assumpto as mais energicas providencias, decerto morreirão de fome ou então ver-se-hão na dura necessidade de roubar para mitigarem a fome e de suas familias.

Alem d'isso, o preço porque actualmente está sendo vendido cada alqueire de milho, é excessivamente caro, mas nem assim apparece á venda.

Em Monsão, a camara municipal, (honra lhe seja feita), já por duas vezes expoz á venda duas grandes remessas de milho e agora, segundo diz o muito digno correspondente de aquella villa para «O Primeiro de Janeiro», já recebeu nova remessa (12:000 litros) para ser vendido ao publico necessitado, a 680 reis cada 20 litros.

Porque não procede assim a camara municipal d'este concelho?

Porque se não trata de mitigar a fome a esses desgraçados que, ainda que por preço exorbitante, não encontram quem lhes venda um alqueire de milho?

Que faz a camara e o nosso muito digno sr. administrador, que, tendo pleno conhecimento d'este facto, o despresam, nada se importando com as necessidades do publico em geral, mas muito principalmente dos desfavorecidos da fortuna, que se veem a braços com a fome, com a miseria?

Que será de nós todos, se não tivermos quem nos venda o pão, alimento indispensavel a todas as classes, mas principalmente para aquellos que não tem nem podem ter outro alimento?

Muito seria para desejar que a camara municipal d'este concelho e, com ella, o sr. administrador, sobre tão importante assumpto tomassem promptas providencias, pois, do contrario, se se admitir o que diz o adagio—*a fome não tem lei*—quem deve ser o responsavel pelos roubos que d'ahi possam resultar?

Necessariamente, a camara e o sr. administrador, que é quem tem obrigação de zelar

os interesses dos seus municipios e do publico em geral.

Ahi fica, pois, expendida pela segunda vez, a nossa opinião, sobre tão importante assumpto, e oxatá que, brevemente, vejamos remediada tão grave falta.

«O Reclame»

Temos presente o primeiro numero d'este bem redigido semanario annunciante, religioso, agricola, litterario, caracteristico, de conhecimentos uteis, etc., etc., que vê a luz da publicidade em Vianna do Castello e é collaborado por escriptores muito distinctos.

Agradecemos a amavel visita d'este novo collega, com o qual gostosamente vamos permutar, e desde já o felicitamos desejando-lhe prolongados annos de vida.

Benemerencia

Eis os nomes das pessoas por quem já foi distribuida parte da esmola de 10\$000 reis mandada do Pará pelo nosso estimado patricio sr. Antonio Joaquim Alves de Magalhães, e a que já nos referimos no nosso ultimo numero.

Marianna Pata.....	400
Cassollas.....	400
Viuva do Lima.....	400
Filho da Caloteira.....	400
Ludovina Domingues, do	
Granjão.....	400
Joaquina Trancosa....	400
Moucho velho e mulher.	400
Monica velha.....	300
Luiza Pinto.....	300
Viuva do Manolo.....	300
Paralitico, de Galvão...	300
Antonio Pantocho.....	250
Suprillo.....	250
João Tolo.....	200
Hermínia.....	200
Ludovina Vicenta.....	200
Marilia.....	200

Somma... 5\$300

Por falta de saude

Pediu a sua aposentação, o sr. José Joaquim Pedreira, muito digno 1.º aspirante da alfandega do Porto, e em serviço na secção fiscal da villa de Monsão.

Missa

Suffragando a alma da desditosa Marcia, filha estremecida do sr. José Mendes, honrado industrial d'esta villa, foi ha dias resada uma missa na capella da Senhora da Orada, á qual assistiram muitas pessoas das relações da familia da finada.

Transferecia

Foi transferido de Armar para Penacova, o sr. Domingos José da Silva Tavares, muito digno escripto de fazenda d'aquelle concelho.

Processo Dreyfus—O novo conselho de guerra

Considera-se como certo que o novo julgamento do processo Dreyfus principiará no dia 11 de agosto proximo e que durará até ao fim do mez, pelo menos. As testemunhas chamadas a depôr são em numero de 160. A tribuna publica será muito reduzida, pois não conterà mais de 60 lugares. Aos jornalistas reservam-se uns 200 lugares, mas o numero de pedidos é já muito maior.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 26 de julho

Presidencia do sr. Francisco Pires.

—O vereador sr. Balthazar perguntou se a intimação ao marchante de Paderne tinha sido feita nos termos da lei, ao que lhe foi respondido affirmativamente, e em seguida fez ainda diversas considerações acerca do modo como as rezas destinadas áquelle talho, estão sendo abatidas, ao que o sr. presidente declarou tomal-as na mais subida conta.

—Foi approvedo o pagamento da revisão do recenseamento eleitoral, ao sr. escripto e respectivos officiaes de diligencias.

—O sr. presidente disse que, tendo estudado o assumpto acerca da pretensão ou queixa que lhe fôra feita pelo sr. José Candido Gomes d'Abreu, apurou que, só gastando-se aproximadamente 80\$000 reis, é que poderia obstar-se a que o cano da levada da Calçada e que passa junto da casa do sr. José Candido, continuasse a exhalhar mau cheiro.

E como o municipio não tem dinheiro para fazer taes despesas, entendia que se devia deixar estar no mesmo estado, (ainda que com grande prejuizo da saude publica), com o que toda a vereação concordou.

—Em seguida compareceu o sr. dr. Augusto Cesar Ribeiro Lima, digno presidente da camara d'este concelho, afim de tomar posse d'este logar, o qual, depois de lhe ser conferida, tomou a presidencia e apresentou ou expoz o programma a seguir de futuro. N'esta occasião appareceu tambem o sr. administrador, que annou em tudo, a opinião do novo presidente.

Nada mais havendo a tratar foi levantada a sessão.

S. Coração de Jesus

Na segunda feira ultima, como conclusão dos piedosos exercicios do Sagrado Coração de Jesus, houve na igreja matriz d'esta villa, missa solemne, sermão pelo rev. Antonio Avelino Douteiro e communhão geral.

Carta de Valladares

Por falta de espaço somos obrigados a deixar de publicar hoje esta apreciada carta, o que faremos no proximo numero. Desculpe-nos, porisso, o nosso estimado correspondente.

Atlas de Geographia Universal.

Recebemos o fasciculo 14 d'esta excellente publicação que muito agradecemos e recomendamos aos nossos estimaveis leitores.

Foi destruida por um incendio a Loja do Japão, em S. Paulo, Brazil. Os prejuizos são de dois mil contos.

Festividade

Como dissemos, no domingo passado realisou-se em Paços, freguezia d'este concelho, a festividade de Sant'Anna, a qual foi feita com grande pompa e muito concorrida, não só dos povos da Galliza, que lhe ficam proximos, mas tambem d'esta villa e freguezias limítrophes.



Paquetes

O vapor «Jerome» sae de Leixões para o Pará e Manaus no dia 9 do corrente mez, e de Lisboa no dia 11.

No dia 14 hade sair tambem de Leixões para aquelles pontos do Brazil, o vapor *Dunstan*.

As cartas, pois, para o primeiro vapor devem ser postas no correio d'esta villa até á noite do dia 9.

As cartas do vapor *Fluminense*, sabido do Pará no dia 20, devem chegar aqui no dia 5 ou 6 do corrente mez.

Declaração

Tendo-se propalado que o nosso estimado correspondente de Valladares é o sr. Manoel José de Faria Pereira, apreciavel cavalheiro d'aquella localidade, declaramos mui categoricamente que o sr. Faria Pereira não só não é aquelle correspondente nem tão pouco nunca nos deu a honra de colaborar no nosso jornal.

A Redacção

Chegada

Vindo de Manaus, chegou ha dias á sua casa e quinta das Amoras, n'esta villa, o nosso estimado patricio, sr. José Augusto d'Oliveira.

Estimamos que chegasse livre d'incommodo e que se demore por muito tempo.

Transferencia

Acaba de ser transferido para a Horta, o sr. Alfredo Filgueiras de Amorim, muito digno official da repartição de fazenda de Vianna do Castello, e o da Horta, sr. Telles Liz, para Vianna.

FOLHETIM

Desperanza

POR A. VERMOREL

VERSÃO LIVRE

POR

PRIMEIRA PARTE

III

Muitas vezes, quando este saía, ficava ella gracejando a seu respeito com a usual levandade: Entretanto parecia ao mancebo que esta mulher tinha mais confiança n'elle que em qualquer outro. Desperanza considerava-o como um admirador desinteressado ou caprichoso; sem se persuadir que

Conselheiro

Hinze Ribeiro

Por noticias recebidas pela familia do illustre estadista, sabe-se que vae em via de completo restabelecimento, contando-se regresso ao reino antes do fim de agosto.

O Povo Esposendense

Entrou no seu 8.º anno de publicação, este nosso presado collega de Esposende. As nossas felicitações.

O monopollio do bacalhau

Vae realizar-se no Porto um meeting, promovido pela Federação das Associações, para tratar do monopollio da venda do bacalhau, que tanto está prejudicando as classes pobres.

Dr. Joaquim Mattos

ADVOGADO

Escrptorio—Rua Direita, junto á casa onde esteve a administração.

MELGAÇO



Então, que é do retrato que me prometteu na semana passada?

—Homem, deixe-me pelas almas. O sr. Cabral agora está como o barbeiro novo. Tinhamos combinado que seria no domingo passado, quando me retrataria, mas como tivesse d'ir para o Grande Hotel do Pezo, fiquei de reserva para outro

era amada por este homem, a quem nunca se conhecera amante, e cujo desdem para com as mulheres era quasi proverbial, acreditava que não seria desprezada dados certos casos.

A assiduidade de Adrianno junto de Desperanza era realmente um facto inexplicavel. Para um rigorista aplacado, mostrava-se ainda muito severo; e com tudo ali não se notava sua indifferença. Os amigos escarneceram primeiro; depois examinaram com interesse e curiosidade. Adriano era incomprehensivel: expressava-se com a mesma firmeza e independencia; a violencia e o azedume, que se misturavam havia algum tempo na sua linguagem, não indicavam que estivesse disposto a adorar o que havia destruido. Pela carta que vimos, Hypolito acreditara no principio d'uma paixão que teria sido a desgraça do seu amigo, e escreveu-lhe com severo affecto. Adriano respondeu-lhe franca e ingenuamente, e pareceu depois ter

dia, mas esteja descansado que o não deixo ficar mal.

—Era o que faltava. Então vamos cá a saber: já sei que foi á festa da Sant'Anna, não é verdade?

—Fui, e por signal que, na vinda, aconteceu-me uma tal partida que muito me arreltou.

—Então que foi, que aconteceu?

—Imagine que ao fim da tarde, quando já tudo recolhia a suas casas, passei por dois individuos pouco ou nada das minhas relações.

O caso é que, depois de passar por elles, ouvi distinctamente pronunciar as seguintes palavras:

«Apanha lá essas cavacas», o que para mim quiz dizer «cara de pau», pois é certo que as cavacas são sempre de pau.

—Mas então, você é de pau ou de carne e osso?

—Isso nem se pergunta.

—Mas então porque deu canello com as cavacas?

—Porque me chamam «Cara de pau».

—E que tem você com isso, se é, como acaba de declarar, de carne e osso?

—Pois sim. Lá isso é verdade, mas que quer você que eu lhe faça?

—Ah! você tambem soffre da mioleira?

—Isso sim. Da mioleira soffrerá elle. Olhe lá, você não me sabe dizer o motivo porque o sê *Migalhas* anda tão escamado?

—Olhe que não sei nada, mas quem póde sabel-o é o sr. Aurelio.

—Qual d'elles, o da Breia ou o do Barral?

—Tanto dá um como outro. São ambos uma pessoa distincta e um só escrivão.

—Mas porque pergunta isso? Porque me disseram que elle andava muito escamado.

—Ora adeus! Isso é peta, decerto.

—Olhe que não é. Até me disseram que o motivo era a casa pro *das Casas*.

—Que diabo quer dizer isso?

—Quer dizer que *foi buscar lá e sahii cardado*.



—Quer saber, compadre? —Que aconteceu? —Tornei a errar o alvo. —Como assim? —E' verdade. Não sei se é

esquecido tão completamente esta mulher, que os receios do amigo ausente socegaram, pondo no numero dos episodios insignificantes a carta em que tão largamente se tratava de Desperanza.

Adriano desconhecia-se; era-lhe tão impossivel destruir em si a lembrança de Desperanza como explicar a extraordinaria sensação que, sem apresentar nenhum dos symptomas do mor, lhe prendia a seu pezar a vida á d'uma mulher que profundamente desprezava. Estava cansado d'estas lutas que ficavam sem resultado, do mesmo modo que se empenhavam sem objecto. Deixara de a ver uma semana, e no fim, mais poderosa que nunca, a recordação de Desperanza viera importunar-lhe o pensamento. Resolvendo a acabar com tal estado, correu a casa d'ella: era a primeira vez que ali se apresentava sem ser acompanhado.

(7)

Continua

da polvora se da espingarda.

—Será do *blho*. Quem me diz a mim que você já o não tem em bom estado?

—Credo! Vêr vejo eu um mosquito na India, mas quando é questão de dar fogo, é sempre *gato*.

—Pois, meu amigo, d'essa forma, o melhor é deixar-se d'esse modo de vida e arranjar outro officio, não acha?

—Tud: andaremos.

—E qual d'elles acha melhor?

—O de vadio é o que mais me agrada.

—Sim? Mas olhe que isso tem seu perigo.

—Qual é?

—Pergunte-o ao

Linguarudo.



Fazem annos:

A'manhã—a ex.^{ma} sr.^a D. Candida Julia Armada.

Terça-feira—o sr. dr. Ayres Guedes Coutinho Garrido.

CARTEIRA

—Esteve em Creense, o sr. Antonio Joaquim Bayão.

—Foram a Monsão, na ultima terça feira, os srs. drs. Antonio Joaquim Durães e Alfredo Ribeiro, dignos administrador e Delegado do Procurador Regio n'esta comarca.

—Deve regressar hoje de Monsão, o sr. José Candido Gomes d'Abreu, apreciavel cavalheiro, d'esta villa.

—Foi a Vianna do Castello, o sr. Luiz Manoel Gonçalves Sampaio.

—Acha-se entre nós, vindo de Santos, o sr. Francisco Fernandes, presado sobrinho do nosso amigo sr. Rufino Antonio Esteves.

—Esteve em Monsão, com sua ex.^{ma} esposa, o sr. José Augusto Teixeira, digno escripturario da repartição de fazenda d'este concelho.

—Acha-se em Prado, com sua ex.^{ma} esposa, o nosso bom amigo sr. Justino José Rodrigues Loureiro, intelligente escriptivo do juizo de direito da comarca de Coura.

—Está entre nós, o sr. José Augusto Pires.

—Partiu para Monchique, o sr. dr. Manoel Fernandes Pinto, illustrado juiz de direito d'aquella comarca.

—Esteve no Porto, o sr. Luiz Manoel Solheiro.

—Tem passado incommodado, o sr. Gaspar de Jesus Marques.

Desejamos-lhe rapidas melhoras.

ANNUNCIOS

Arrematação

No dia 13 do proximo mez d'agosto, por 11 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, serão arrematadas pelo maior preço offerecido acima da sua louvação as seguintes propriedades:

Leira das Lages, de pão e vinho, em 14\$000 reis;

Pello da Costa de Cima, de pasto e vinho, em 14\$000 reis.

Casa de morada e rocios, na Rabosa, em 60\$000 reis;

O direito ametade da Leira da Poça do Gabo, de rega, de milho e vinho, em 35\$000 reis;

O direito ametade do Palheiro, Lagar e Eira, na Rabosa, em 10\$000 reis;

O direito ametade do Campo do Freixeiro, de rega e lima, de milho e vinho, em 80\$000 reis;

Leira da Rabosinha, de pão e vinho, 12\$000 reis;

O direito á quarta parte das Casas de Baixo, Palheiro e rocios, 30\$000 reis;

O direito á quarta parte do Campo d'Orjás, de rega, de pão, vinho e tojo, 25\$000 reis;

O direito ametade da Coutada do Rodeiro, de matto e pinheiros, 17\$000 reis;

Coutada da Fervença, de matto e carvalhos, 12\$000 rs.

Coutada dos Gernillos de Baixo, de matto, 10\$000 reis;

O direito ametade da Coutada das Regueiras, de matto e lenha, 7\$000 reis;

O direito á quarta parte da Coutada da Porta Carvalho, de matto e lenha, 18\$000.

Todos estes bens sitos em Penso e Alvaredo, penhorados, em execução hypothecaria, ao executado Luiz Manoel de Sousa Lobato, viuvo, da Robosa, de Penso, residente agora no Brazil, para pagamento de reis 250\$000 e juros á exequente D. Maria Conceição Queiroz, viuva, de Penso.

Os interessados desconhecidos são citados para os fins legais.

Verifiquei
O juiz de Direito,
(9) Mendes d'Alcantara

REGULAMENTO

DO

Contencioso Fiscal

Approvedo pelo decreto n.º 2 de 27 de setembro de 1894

LARGAMENTE ANNOTADO

Com toda a legislação publicada posteriormente; contendo em resumo os diferentes accordãos do Tribunal Superior do Contencioso Fiscal, circulares, disposições, recommendações, instruções; completado com uma tabella para applicação de multas por transgressões dos regulamentos fiscaes, com os addicionaes em vigor, sua divisão, até á quantia de 200\$000 réis.

POB

SERAFIM DE SANTA CLARA D'ASSUMPÇÃO

Official do corpo da guarda fiscal

Indispensavel a todos os negociantes, empregados aduaneiros, e fiscaes de fazenda, agentes da fiscalisação privativa das companhias de tabaco e phosphoros. A todas as praças da Guarda fiscal, e em geral a todos os funcionarios que tem competencia para instruirem, (e julgarem conforme os casos) processos por contrabando, descaminho e transgressões dos regulamentos fiscaes.

Recebem-se assignaturas em Bragança, residencia do auctor

PREÇO 1\$000 RS.

A's praças da guarda fiscal facilita-se o pagamento em prestações, por inter medio dos ex.^{mos} commandantes de companhia e secção.

LOJA NOVA

DE

ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

Especialidades para inverno

LIQUIDAÇÃO

O proprietario d'este estabelecimento chama a attenção de todos os seus amigos e freguezes para o enorme sortimento de fazendas e modas que acaba de receber, proprias da presente estação. E, attendendo ás vantajosas condições em que acaba de realizar as suas compras, garante ao publico uma grande redução de preços, taes como:

Picottinhos de varios gostos, a 500 réis o metro.

Sortido completo de casimiras, nacionaes e estrangeiras, pretas e de côr, desde 15000 até 35000 réis o metro, o que ha de melhor.

Côrtes de calça, gostos lindissimos, muito baratos.

Grande variedade em castorinas, proprias para vestidos de senhora, que eram de 700 réis a 620 réis o metro.

Baetas xadrez e mescla, de diferentes gostos, que eram de 600 réis, vendem-se a 500 réis o metro, outras ditas, que eram de 500, a 400 réis o metro.

Magnificos côrtes de vestido para senhora e creança, de pura lã, muito baratos.

Flanelas para camisa de homem, gostos variadissimos, que eram de 240 a 190 rs. o metro.

Echarpes de malha (pura lã) a 650 réis. Cachêns de merino e lã, a 800 réis.

Camisas feitas, para homem, a 340, 400, 500 e mais preços.

Ceroulas, a 240, 250, 280, 340, 400 e mais preços.

Algodões. Toalhas de feltro para rosto. Meias de lã e algodões para homem, senhora e creança. Guardanapos, a 30 rs.

Chapeus para homem. Espartilhos para collete de senhora, a 50 réis a duzia.

Guardasôes. Colletes para senhora, a 650 réis. Toucas para creança, de varios gostos e feitos, a 200, 240 e 320 réis. Lã em fio e de côr, propria para meias.

Magnificos serviços para chá, e louça de diversas qualidades; especialidade em candieiros de metal e porcellana, proprios para meza de sala; jarras de porcellana, gostos lindissimos brinquedos para creança, em porcellana, e castiças de vidro.

Esplendido sortido de gravatas, que eram de 240 a 160 rs. e mais preços.

Mo'duras douradas; papel, tintas e muitos outros objectos proprios para escriptorio.

Lenços grandes para mulher, a 70 réis.

Meios pretos e armures, a 500, 600 réis e mais preços.

Panno enfiado para lenções, e, finalmente, muitos outros artigos, tanto em fazendas como em mercearia, que é impossivel innumerar.

Calçado para inverno, para homem, senhora e creança, com grande redução de preços.

PECHINCHA

Um saldo de riscados que eram de 60 a 40 réis! Cutins de varios gostos, que eram de 80 a 60 réis. Uma cousa extraordinaria.

Machinas de costura da acreditada companhia «Singer» a prestações ou a prompto pagamento.

Camas de ferro e lavatorios, pelo preço da fabrica.

Encarrega-se de seguros, contra incendios, da Companhia «A Commercial», de que é unico correspondente n'esta villa.

FUNERAES

Encarrega-se tambem de todos os serviços funebres pelos preços mais commodos e convidativos, assim como fornecimento de caixões de madeira, chumbo e zinco, armacão da camara armarção cêra para os sahimentos, ornamentação d'egrejas, desde o mais simples até ao mais luxuoso.

Vender muito e ganhar pouco é o sistema adoptado na
LOJA NOVA DO ESTEVES
MELGAÇO

ALFAYATERIA MODERNA

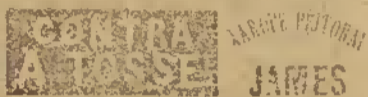
SOB A DIRECÇÃO DE

FRANCISCO J. RIBEIRO

PRAÇA DO COMMERCIO
MELGAÇO

N'esta alfayateria, montada recentemente, executam-se pelos ultimos figurinos e com perfeição todas as peças de vestuario tanto de homem como de creança, por mais caprichosa que seja a sua forma ou confection.

Preços sem competencia. (6)



Unico legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approved nos hospitais. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depósitos nas principaes phartrias.

(5)

TOMOS MENSAES

Contendo 5 fasciculos com mais de

20 MAGNIFICAS GRAVURAS

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada tomo

300 réis 300

ASSIGNATURA PERMANENTE

HISTORIA DE PORTUGAL

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista RIQUELME GAVIEIR. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se teenerão a cabo em Portugal.

Dirigit os pedidos de assignaturas: LISBOA, Parceria A. M. Perreira, rua Augusta, 50 54; Livraria Moderna, rua Augusta, 95. PORTO, Galadino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

Essão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis -ca da fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem o requisitar á rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES

Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, pelo menos

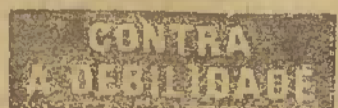
4 MAGNIFICAS GRAVURAS

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada fasciculo

60 réis 60

ASSIGNATURA PERMANENTE



Vinho Nutritivo de Carne
Unico legalmente autorizado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal; documentos legalizados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescencia de todas as doenças, aumenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um copo de vinho, representa um bom bife. A venda nas principaes phartrias.

(7)

TIPOGRAPHIA

JORNAL DE MELGAÇO

Esta casa typographica, encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, memoranduns, cartas funebres, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias, e juntas de parochia, etc etc.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes por preços modicos. (2)

Jornal de Melgaço

Orgão dos interesses locais

PROPRIETARIO

DUARTE A. DE MAGALHÃES

ASSIGNATURAS

Anno 15000 réis
Semestre 6000 »
Africa anno) 25000 »
Brazil (") 35000 »

ANNUNCIOS

Por cada linha 30 réis
Outras publicações contracto especial.
Numero avulso 20 »

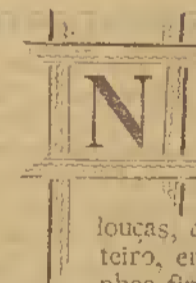
CONTRA A DEBILIDADE

Parinha Peitoral Fertuginosa da pharmacia Franco

Esta formula, que é um excellento alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou crianças, e ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.



JOAQUIM DEGAS AFFONSO
CORREDOURA
PRADO



ESTE acreditado estabelecimento encontram-se á venda, por preços excessivamente baratos, grande variedade de fazendas brancas, ferragens, vidros, tintas, quinquilherias, louças, cabedacs, todos os apetrechos de sapateiro, enxofre, doce de todas as qualidades, vinhos finos das melhores companhias, tabacos, variado sortido de casimiras e cheviotes que eram de 25000 e 15000 réis e agora vende a 15500 e 750 réis cada metro.

Grande quantidade de lenços, gostos variadissimos, a preço de 110, 120 e mais preços.

Riscados que eram de 80 réis, a 75, 60 e 50 réis.

Guardasôes a 750, 15000 e 15100 réis.

Um saldo de chitas, gostos lindissimos, que eram de 100 a 80 réis.

Chapeus para homem e creança, desde 600 réis até 15200

Chai'es a 600, 750, 800, 900 e 35000 réis.

Camisolas d'algodão para honiem e creança, desde 150 a 260 réis.

Pannos crus, desde 70 a 150 réis.

Sal de Setubal, a 210 réis cada 20 litros, não esquecendo o bello presunto de Melgaço, em grande quantidade e muitos outros artigos que é impossivel descrever.

A Loja do RICA PATA, pois, recomprehendados do correspondente nicles. (1)